

Gabinete Projetos Especiais

Projeto: PORTUGAL NÁUTICO

I. Enquadramento:

De acordo com um relatório, de Janeiro de 2013, da Comissão Consultiva da Alterações Industriais, para Comissão Europeia, o setor da Indústria Náutica Europeia sofreu uma queda entre 40% a 60% do seu volume de produção, dependendo do país em análise. Esta situação originou uma perda de 46 mil postos de trabalho e uma contração entre os 3 e os 4,5 mil milhões de euros no volume de negócios. Note-se, no entanto, que o espaço europeu continua a ser o maior centro industrial náutico a nível internacional, com a concorrência dos Estados Unidos a perder importância e com economias emergentes como o Brasil, China e Turquia a ganhar terreno.

Assiste-se a uma mudança da estrutura económica da indústria, com grupos económicos a venderem os seus ativos a empresas de países extracomunitários e, em menor escala, a efetuarem fusões e aquisições.

Estima-se que, nas economias mais desenvolvidas (com forte capacidade industrial neste sector e com uma componente de turismo náutico relevante) sejam gerados oito postos de trabalho por cada posto de amarração, direta e indiretamente. É também relevante para o surgimento de novos negócios, caso da invernagem, aspetos que são, atualmente, de grande importância para a economia portuguesa.

Portugal parece estar numa excelente posição para tentar aproveitar um variado e importante conjunto de vantagens, no sentido de desenvolver todos os mecanismos necessários à construção de uma oferta concertada e orientada.

O fomento da Náutica de Recreio no nosso país corresponde a uma necessidade de desenvolvimento da economia nacional e do fomento da economia do Mar, nossa principal reserva estratégica.

Portugal tem utilizado a Náutica de Recreio como forma de afirmação de uma nova imagem do país no mundo, ajudando a criar uma imagem de mercado diferenciada, reforçando o goodwill da marca «Made In Portugal», com evidente benefício para as exportações portuguesas e para o reforço da competitividade da economia portuguesa nos mercados internacionais.

A Estratégia Nacional para o Mar, abre um manancial de oportunidades de atuação a vários níveis, nos quais devem concorrer as instituições ligadas ao conhecimento, as que têm como missão o desenvolvimento do território e as empresas.

II. Objetivos

Dentro do âmbito empresarial e do projeto, a AEP identifica o objetivo estratégico e os objetivos operacionais.

Objetivo estratégico

O grande objetivo estratégico prende-se com o desenvolvimento de Rede de atuação conjunta que agregue, fomente e consolide as competências de Portugal no setor da Náutica de Recreio, construindo uma oferta integrada, competitiva e credível e a promova e divulgue internacionalmente.

Objetivos operacionais

Pretende-se traçar uma estratégia coletiva que permita dar corpo ao desenvolvimento de uma fileira da Náutica de Recreio. Considera-se que se existir uma aposta política e empresarial audaz e coordenada, Portugal terá condições para se afirmar como um player no mercado mundial.

Portugal dispõe hoje de um conjunto de competências relevantes na área da Náutica de Recreio e na indústria de componentes e montagem de infraestruturas que, podem ser aprofundadas e direcionadas para a criação de um Centro de Competências de Náutica de Recreio (CCNR) que será o núcleo de uma futura Fileira da Náutica de Recreio.

III. Resultados e Impacto

A iniciativa propõe-se posicionar Portugal como um destino preferencial e, assim, aproveitar um dos melhores mercados mundiais de nautas, constituído pelas ilhas Britânicas, Espanha, França, Holanda, Bélgica e Escandinávia), sendo necessário implementar medidas de curto prazo direcionadas à satisfação das necessidades desta procura, bem como preparar as bases do desenvolvimento de médio e longo prazo da procura interna. Com especial interesse nos seguintes impactos:

- A melhoria da rentabilidade e dinamização da atividade dos setores envolvidos na cadeia de valor da Náutica de Recreio, nomeadamente aquelas ligadas ao desporto, às marinas, às atividades industriais e de serviços relacionados (ex.: vestuário e calçado; construção, manutenção e reparação de embarcações; seguros; financiamento, entre outras);
- Contribuir para a substituição de importações de bens e serviços de Náutica de recreio (no momento mais de 75%) por produtos de maior incorporação nacional;
- O aumento da visibilidade, da notoriedade e da reputação da fileira da Náutica de Recreio